



## OS REGISTROS DOS/AS EXTENSIONISTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO MOVIMENTA SOBRE A ATUAÇÃO PEDAGÓGICA COM AS CRIANÇAS

Leonardo Pires Prietsch <sup>1</sup>  
Jean Pierre de Oliveira Teixeira <sup>1</sup>  
Larissa Herman Zummach <sup>1</sup>  
Luciana Toaldo Gentilini Avila <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente estudo retrata-se de um recorte de uma pesquisa concluída, na qual, buscou abordar o tema da formação inicial em Educação Física e Pedagogia para a atuação na Educação Infantil. Participaram do estudo, extensionistas de uma universidade federal brasileira, atuantes num projeto de extensão que visa articular a atuação pedagógica dos conhecimentos da Educação Física com os da Educação Infantil. Essa atuação, além de envolver o planejamento e brincadeiras com as crianças, contempla o registro das observações dos/as extensionistas em um diário de campo. Assim, esta pesquisa objetivou identificar e analisar os registros dos/as extensionistas no diário de campo no ano de 2023. Os dados produzidos foram analisados pela análise de conteúdo. Os resultados evidenciam a criação de vínculo, a participação ativa e a (re)criação das brincadeiras, por meio dos registros das ações do projeto na escola. Conclui-se que o registro escrito é uma ferramenta possível de gerar mais consciência sobre a profissão no processo de formação docente.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Diário de Campo; Conhecimentos da Educação Física.

### INTRODUÇÃO

Alguns dos instrumentos importantes no processo de aprender a ser professor, tanto na formação inicial como continuada, é a utilização de formas de registro, como num diário de campo. O registro do professor pode ser considerado, de acordo com Proença (2018), como a escrita oriunda daquilo que o docente tem vivido e observado na sua atuação pedagógica na escola com as crianças/alunos. Essa escrita é considerada um instrumento pedagógico, ao permitir ao professor refletir sobre aquilo que conquistou, descobriu, dúvidas, medos e fazeres que pretende/pode proporcionar no seu espaço de atuação profissional (OSTETTO, 2017).

<sup>1</sup> Graduando/a de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [leonardoprietsch07@gmail.com](mailto:leonardoprietsch07@gmail.com); [jeanpr667@gmail.com](mailto:jeanpr667@gmail.com); [2022larissazummach@gmail.com](mailto:2022larissazummach@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [lutoaldo@msn.com](mailto:lutoaldo@msn.com).



Dessa forma, esta pesquisa foi desenvolvida a partir da proposta de um projeto de extensão, existente desde o ano de 2019, o qual tem como principal objetivo oportunizar a inserção dos conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil de escolas municipais da cidade do Rio Grande - RS. Participam do projeto, desde a sua criação, acadêmicos/as dos cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia da Furg e professores formados nesses dois cursos.

As principais atividades proporcionadas por esse projeto aos extensionistas são reuniões em grupo para estudos e planejamento de brincadeiras, atuação direta com as crianças das escolas parceiras, a partir da execução e das brincadeiras planejadas, e o registro reflexivo sobre essas ações em um diário de campo compartilhado com todos os participantes do projeto. No tange ao registro reflexivo no diário de campo, esse é considerado, conforme Proença (2018), como um instrumento metodológico, o qual quando utilizado com consciência daquilo que se registra, pode permitir ao docente realizar uma leitura do que acontece com o seu grupo de crianças/alunos. Esse registro, que pode conter elementos de escritos, fotos vídeos, murais, entre outros, advém, especialmente, da observação do professor do interesse, da participação, do envolvimento das aprendizagens das crianças/alunos com quem está atuando (PROENÇA, 2018).

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa foi identificar o que os/as extensionistas registram no diário de campo, baseados nas suas observações e avaliações em relação à atuação pedagógica e participação no projeto Movimenta.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, caracteriza-se como uma pesquisa descrita, a qual para Gil (2008), é bastante utilizada no campo educacional com o objetivo de descrever características de um fenômeno, como de um grupo de pessoas atuantes num espaço com o mesmo propósito, por meio de técnicas padronizadas de produção dos dados.

Dito isso, os dados desta pesquisa foram produzidos a partir dos registros no diário de campo dos/as extensionistas do projeto de extensão mencionado, definidos, esses, por acadêmicos/as do 1º ao último semestre dos cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia da Furg e professores/as já formados nas duas graduações citadas, que atuaram no ano de 2023 numa Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) e numa Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF). Ao total, no ano de 2023, participam 21 extensionistas, com idades entre 19 e 50 anos, divididos entre as duas escolas.



No primeiro semestre de 2023, os/as extensionistas atuaram nos grupos do Berçário I e II (0 a 2 anos), Maternal I e II (2 a 3 anos) e Nível I e II (4 a 5 anos), alcançando e oferecendo brincadeiras para aproximadamente uma centena de crianças. Ressalta-se que essas ações foram proporcionadas às crianças quinzenalmente e com o tempo de duração de aproximadamente duas horas (OLIVEIRA *et al*, 2023).

A produção de registros no diário de campo é uma ação proporcionada pelo projeto desde a sua criação. Os/as extensionistas são convidados a manterem e registrarem, semanalmente, nesse diário as experiências, percepções vividas e avaliações junto às ações do projeto. Esses registros são mantidos em um documento a partir da plataforma *Google Drive* e compartilhado com todos os integrantes do projeto. Os/as extensionistas têm liberdade para registrarem as suas experiências e percepções das ações com as crianças, sendo incentivados a realizarem esses registros em seguida das atividades realizadas na escola e das reuniões semanais entre o grupo do projeto.

Como forma de organizar o registro que ficará disponível para todos visualizarem, a coordenadora do projeto orienta que seja colocado o nome e a data de quando aconteceu o registro e convida para que sejam feitos dois registros mensais sobre a atuação no projeto. Esse convite não é uma atividade obrigatória, mas um incentivo ao processo de reflexão e escrita. Além das escritas reflexivas, os/as extensionistas são orientados a colocarem fotos da atuação com as crianças e outros materiais oriundos dessa prática.

Diante do que foi expresso, para o desenvolvimento desta pesquisa, analisou-se os registros no diário de 12 extensionistas<sup>3</sup> que participaram do projeto no ano de 2023 . De forma a cumprir as normas e exigências éticas do processo de investigação, o projeto desta pesquisa foi submetido e aprovado, antes do início da produção dos seus dados, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Furg (CEP-Furg) sob parecer nº 6.768.879 emitido em abril do ano de 2024. A pesquisa foi orientada a partir da Resolução nº 510/16 (BRASIL, 2016).

No quadro 1 abaixo são apresentados os/as extensionistas, os quais tiveram os seus registros utilizados para a produção dos dados deste estudo.

Quadro 1 - Extensionistas, curso de origem e o tempo de permanência no projeto

| Extensionista | Curso     | Tempo de Projeto |
|---------------|-----------|------------------|
| Ext 1         | Pedagogia | 2 semestres      |

<sup>3</sup> Apesar do projeto contar com a participação de mais extensionistas no ano de 2023, apenas 12 desses/as retornaram os termos de consentimento livre e esclarecidos, aceitando participar da investigação.

|        |                 |              |
|--------|-----------------|--------------|
| Ext 2  | Educação Física | 6 semestres  |
| Ext 3  | Educação Física | 6 semestres  |
| Ext 4  | Educação Física | 2 semestres  |
| Ext 5  | Educação Física | 2 semestres  |
| Ext 6  | Pedagogia       | 10 semestres |
| Ext 7  | Educação Física | 6 semestres  |
| Ext 8  | Educação Física | 6 semestres  |
| Ext 9  | Educação Física | 2 semestres  |
| Ext 10 | Educação Física | 2 semestres  |
| Ext 11 | Pedagogia       | 6 semestres  |
| Ext 12 | Educação Física | 6 semestres  |

Fonte: próprios autores

Os dados produzidos foram analisados a partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Como primeiro procedimento, o diário disponível no *Google Drive* do projeto, com acesso por meio da coordenadora, foi lido na íntegra e selecionado os registros que contemplavam a seguinte questão de análise: os registros realizados no diário de campo pelos extensionistas estavam relacionados a que tipo de assunto (por exemplo: observação das crianças, desafios e/ou potencialidades com a atuação pedagógica na Educação Infantil, entre outros possíveis)?

Tendo como base os objetivos desta pesquisa, essa primeira análise das escritas dos extensionistas participantes do estudo, foram agrupadas em unidades de registro. Foram criadas, inicialmente oito unidades de registros, contendo ao total 81 excertos das escritas dos/as extensionistas (essas escritas se constituíram como frases inteiras ou trechos de frases relacionadas as unidades de registro). Após uma posterior análise, essas unidades foram agrupadas em categorias de forma a responder à questão elaborada para conduzir este estudo. Assim, foram criadas três categorias, com um total de 76 excertos<sup>4</sup>.

## REFERENCIAL TEÓRICO

No presente estudo, utilizou-se dos registros no diário de campo para refletir as práticas pedagógicas, de acordo com Proença (2018), a escrita são resultados das observações e vivências do docente, Ostetto (2017) complementa, a escrita é um instrumento pedagógico, na qual permite criar identidade profissional e refletir diante de suas práticas. Diante a isso, Proença(2018) considera o registro como um meio para o educador expandir sua habilidade de planejar conforme as necessidades do grupo de crianças. Isso está em consonância com as

<sup>4</sup> Para a apresentação dos resultados do estudo foram selecionados os excertos que melhor exemplificam o assunto descrito e analisado.



Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009), que ressalta a observação atenta e a escuta como ferramenta do planejamento.

IX Seminário Nacional do PIBID

No que tange a participação ativa das crianças Ostetto (2017), Freire e Rego (2022) e Ferreira et al. (2023), evidencia a presença do professor na rotina da criança, proporcionando um vínculo. Desse modo, agregando para o desenvolvimento integral da criança, Gallahue e Donnelly (2008) considera a abordagem desenvolvimentista como base para a educação física desenvolver habilidades motoras fundamentais, além do cognitivo e afetivo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme análise dos dados desta investigação, foram identificados, nos diários dos/as extensionistas, maior frequência de registros em relação às seguintes categorias criadas: ações do projeto com as crianças, formação de professores e desafios de atuação dos professores na Educação Infantil. No entanto, será apresentada e discutida com base na literatura, um recorte das categorias.

### Ações do projeto com as crianças

Nessa categoria são apresentados os registros dos/as extensionistas demonstrando as ações de aproximação e criação de vínculo com as crianças e, consequentemente, com a escola parceira. Observou-se nos registros, excertos sobre o primeiro contato com as crianças e com as respectivas professoras de referência. Foi identificado, que os/as extensionistas se utilizam desse primeiro contato com a escola para observar os espaços da instituição e criar vínculos com as crianças.

Consoante apontam o Ext 7 e a Ext 9, esse encontro inicial na escola se configurou como uma etapa de ambientação, na qual é possível observar e compreender as características específicas do grupo de crianças.

Na manhã de terça-feira eu e [outro extensionista], fomos a escola [“x”], para ter uma conversa com a professora [nome da professora]. Nesse encontro, fizemos algumas perguntas e levantamos as possibilidades de quais turmas poderíamos atuar. Ainda nesta manhã, aproveitamos para nos ambientar com o espaço da escola e conhecer, mesmo que apenas de vista, as crianças que iríamos proporcionar as futuras experiências (Registro no diário, Ext 7, 11.04.2023).

Na quarta-feira foi o dia da visita no Nível II C e Berçário A Fomos de um extremo a outro, pois os níveis já brincaram conosco de várias coisas, contaram histórias, me reconheceram me chamando de prof velha ahahaha. Já o berçário, foi algo mais



calmo e mais no intuito de eles se ambientarem conosco, percebemos que eles adoram encaixar coisas (Registro no diário, Ext 9, 21.04.2023).

X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

Os registros analisados, ressaltam a criação de vínculo inicial entre extensionistas e escola, sendo proporcionado diante do acolhimento das crianças com eles/as, especialmente por meio das interações e brincadeiras realizadas. Aproximar-se da escola e observar seus espaços e os momentos, junto as crianças, permitiu aos/as extensionistas reconhecer as particularidades do grupo que poderiam atuar naquele ano. De acordo com Ostetto (2017), Freire e Rego (2022) e Ferreira *et al* (2023), estar presente na rotina das crianças e presenciar os seus interesses, torna a observação do/a professor/a um meio importante para o planejamento da prática pedagógica.

Dessa forma, pode-se constatar nos frequentes registros do diário, o acolhimento e o interesse das crianças diante das brincadeiras oportunizadas pelos/as extensionistas. Entende-se que as observações realizadas na escola e nos grupos de criança, deram a possibilidade dos/as extensionistas planejarem propostas de brincadeiras segundo a necessidade e interesse das mesmas. Ao mesmo tempo, tendo a abordagem desenvolvimentista como base para pensar essas brincadeiras, permitiu-se que os momentos da educação física estivessem possibilitando o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais dessas crianças, além do cognitivo e afetivo (GALLAHUE; DONNELLY, 2008), conforme proposto no projeto de extensão.

A partir dos registros, foi possível notar que apesar de existir um planejamento prévio de brincadeiras, realizado pelos/as extensionistas e professoras de referência, essas podem ser modificadas pelas crianças. Conforme indica a Ext 11, ao descrever a necessidade que sentiu de permitir a seu grupo explorar os materiais antes da brincadeira iniciar:

O planejamento do dia 5/05 foi aplicado nessa sexta feira na turma do Berçário B da Prof. [nome da professora]. Porém, levando em consideração a conversa que tivemos no dia 9/05, decidi em montar o circuito e deixar que os bebês explorassem aquele espaço e os materiais dispostos, e a partir da observação percebi que certos materiais chamaram muito a atenção deles, sendo esses: o elástico e o cone. Durante a nossa brincadeira esses materiais tiveram diversas utilidades, se transformando em chapéus, potes, cordas, a imaginação deles não tinha limites, em certo momento o [nome da criança] até transformou uma pedra em colher para que pudesse encher o seu cone de areia (Registro no diário, Ext 11, 12.05.2023).

Na mesma direção, sobre a variação de brincadeiras com a participação ativa das crianças, a extensionista Ext 9, menciona o dinamismo nas quais as brincadeiras vão se reformulando no decorrer dos momentos.

Fomos correndo e chegando no estacionamento estava um sol tri bom. Logo, tirei os potes da bolsa e desafiei eles a derrubarem os potes com as bolinhas. Em seguida joguei todas as bolinhas no chão e eles ficaram empolgados para derrubar os potes (pena que só tinham 6). Empilhamos eles e exploramos jogar com as mãos e com os pés, depois deles enjoarem peguei o saquinho dos movimentos e fui desafiar eles, de início não deu certo, eles estavam eufóricos e não entendiam muito, queriam a todo custo os discos pra eles “é meu... é meu... esse é meu”, fizemos o acordo de no final eles me entregarem os discos e eu dei um para cada um. Prontamente eles pegaram e iam imitando conforme pegavam os discos, depois trocavam, após enjoarem dos movimentos e brincamos de pega-pega, misturado com polícia e ladrão, corremos muito, aproveitamos o sol e voltamos para a sala, lemos histórias, fomos assustadas por aranhas e fizeram comida para a gente (Registro no diário, Ext 9, 22.10.2023).

Ao analisar esse registro, percebe-se a participação das crianças no momento de recriar as brincadeiras. Mesmo não seguindo o planejamento, é possível realizar as brincadeiras partindo da exploração, deixando com que manuseiem os materiais que as chamam mais atenção. Em concordância com as DCNEI (BRASIL, 2009), Barbosa e Oliveira (2016) e Ferreira *et al* (2023), as interações das crianças diante das brincadeiras e da autonomia no momento de (re) criar os contextos propostos, proporcionam que elas expressem as suas memórias e explorem dentro do seu mundo lúdico as possibilidades de movimento conforme as suas necessidades.

Sendo assim, percebeu-se, por meio dos registros dos/as extensionistas, a consciência do propor brincadeira sem obrigar a criança, mas deixando-as se tornarem as protagonistas do momento. Segundo os registros, é possível identificar as contribuições desses momentos para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, como menciona a Ext 9 no diário:

Depois de montar a estação, chamamos a turminha para brincar. Nem sequer dissemos o que deveria ser feito e eles já estavam passando pelos portais da maneira que queríamos e assim fomos indo dizendo variações com animais e formas de passar, quando já estavam esgotados dos portais passamos para as bolinhas e o garrafão (que no caso era uma caixa), colocamos uma ponte de elástico e eles conduziam as bolinhas pela ponte dentro de um cone pequeno e jogavam na caixa, assim foi indo, foram de costas, de lado e com duas bolinhas e dois cones. Após isso, deixamos eles brincarem livremente até a hora do lanche, foi aí que surgiu a casa das bolinhas (era palete que estava deitado no chão, e eles foram enchendo ele por baixo de bolinhas e subiam em cima) quando estava cheia a casa eles criaram uma música: “a casa das bolinhas, a casa das bolinhas. (Registro no diário, Ext 9, 30.05.2023).



IX Seminário Nacional do PIBID  
ENALIC

O registro analisado, permite observar os saberes expostos no momento de protagonismo das crianças. Evidencia-se a liberdade de (re) criação das brincadeiras, com a adaptação para o seu mundo lúdico e imaginativo. Tendo em vista a participação mais ativa das crianças, é compreensível que o desenvolvimento aconteça de maneira acentuada. De acordo com Mello *et al* (2014), a autonomia das crianças nas brincadeiras as torna como sujeitos de sua experiência diante das ações e das interações com o grupo, afirmindo a sua autoria nas práticas sociais e culturais.

Desse modo, a categoria presente analisou, a partir dos registros, a aproximação e criação de vínculo com o grupo de crianças, os quais se consolidam desde as observações iniciais, na qual criam as possibilidades de auxílio na criação do planejamento, devido ao conhecimento das particularidades das crianças (FREIRE; REGO, 2022). Ademais, percebe-se, que as aproximações são provenientes das brincadeiras, bem como a flexibilidade para as crianças conseguirem ter autonomia no momento de criar e as recriar, buscando o sentido e o significado das coisas por meio das suas expressões (OSTETTO, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados que emergiram da presente investigação, evidenciam a importância da articulação dos saberes da Educação Física na Educação Infantil na formação docente. Esses achados foram possíveis por meio da análise dos registros no diário de campo no decorrer da atuação pedagógica de extensionistas num projeto de extensão.

O incentivo em registrar no diário, predominante por meio da escrita, possibilitou descrições e reflexões de diferentes acontecimentos durante as vivências e aprendizagens no projeto com as crianças da Educação Infantil. Foi possível identificar, registros frequentes sobre a necessidade do/a professor que atua na Educação Infantil criar vínculos com as crianças. A criação de vínculos possibilita conhecer mais as crianças, seus interesses e necessidades, auxiliando no processo de pensar brincadeiras mais apropriadas aos seus contextos. As brincadeiras, além de atender aquilo que é próprio dessa faixa etária, auxilia o/a professora/a a alcançar suas intenções pedagógicas com o grupo atendido.

Para concluir, os resultados da presente pesquisa reforçam a importância dos registros escritos no diário na formação e prática pedagógica do professor. O incentivo a aprender a registrar é um dos caminhos para a formação de professores/as mais conscientes de sua atuação e com mais capacidade de alcançar suas intenções pedagógicas com as crianças. Sugere-se que mais estudos investiguem sobre essa temática, incluindo o incentivo a outras formas de se registrar.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmem Silveira; OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Currículo e Educação Infantil. In. **Currículo e Linguagem na educação infantil**/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 1 ed. – Brasília: MEC/SEB, 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB Nº5/2009**. Define Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2009. Disponível em: [http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005\\_2009.pdf](http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf) Acesso em: 10 dez. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf> Acesso em: 02 fev. 2025.
- FREIRE, Madalena; REGO, Teresa Cristina. O pensamento crítico, pioneiro e vigoroso da educadora Madalena Freire. **Rev. Educ. Questão**, Natal, v. 60, n. 64, e-29872, abr. 2022. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-77352022000200500&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77352022000200500&lng=pt&nrm=iso) Acesso em : 07 jul. 2025.
- FERREIRA, Wendell Conceição; OLIVEIRA, Rafaela de Pinho; AVILA, Luciana Toaldo Gentilini; RIBEIRO, Valério da Silva; NEVES, Marília Zuchoski. Projeto de extensão movimenta: como articular os conhecimentos da educação física na proposta pedagógica da educação infantil? **Teoria e Prática Pedagógica**, Londrina, v.26, p. e69270, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/69270/751375156822> Acesso em: 20 fev. 2025.
- GALLAHUE, David L.; DONELLY, Frances Cleland. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as idades**. São Paulo. Editora Phorte, 2008.
- GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- MELLO, André da Silva; SANTOS, Wagner; KLIPPEL, Marcos Vinícius; ROSA, Amanda Del Pianti; VOTRE, Sebastião Josué. Educação Física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Uberlândia, v. 36, n. 2, p. 467-484, abril/junho 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/rqYKzXmqSR65H8M47gW3RtL/?lang=pt> Acesso em: 02 mar. 2025.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. No tecido da documentação, memória, identidade e beleza. In. OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Registros na Educação Infantil**: registro e prática pedagógica. Campinas: Papirus, 2017. P.19 – 54.
- OLIVEIRA, Rafaela de Pinho; AVILA, Luciana Toaldo Gentilini; LEMOS, Marcelo Dias; PEREIRA, Samuel Silveira; RODRIGUES, Leonardo de Souza. A Educação Física na Educação Infantil a partir das ações do Projeto de Extensão Movimenta. **Revista Ponto de Vista**, Viçosa, v.12, n.3, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/16275> Acesso em: 02 mar. 2025.
- PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente**: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. São Paulo: Panda Educação, 2018. 160 p.